

ALTERAÇÕES POSTURAIIS DA COLUNA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL

Claudia Regina Lé Loureiro

Vanessa Rondon Barone

Orientação: Fisioterapeuta Serginaldo José dos Santos

Co-Orientação: Fisioterapeuta Laís Alves de Souza

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A Paralisia Cerebral (PC) é o resultado de uma lesão ou mau desenvolvimento do cérebro, de caráter não progressivo, podendo ocorrer no período pré, peri ou pós-natal. Apresenta-se de diversas formas, de acordo com o tipo de tônus, a área cerebral lesionada e o tipo de comprometimento corporal; classifica-se em: espástica, atáxica, atetóide e hipotônica e se distribui topograficamente em: hemiplegia, diplegia ou quadriplegia.

A criança portadora de PC apresenta atraso ou interrupção do desenvolvimento sensorio-motor com mecanismo de reação postural insuficiente e incoordenação motora. Essas crianças têm grande probabilidade de apresentar alterações posturais da coluna devido à presença de tônus muscular anormal, reflexos patológicos, movimentos anormais ou ausência de movimentos, o que as leva a adotar padrões viciosos de postura.

Dentre as alterações posturais da coluna, destacam-se: cifose, escoliose, lordose e cifo escoliose, as quais, dependendo da gravidade, podem causar deformidade da caixa torácica, o que altera a mecânica

respiratória, levando a uma ventilação pulmonar inadequada, diminuindo, assim, a qualidade e a expectativa de vida dessas crianças.

O fato dos portadores de PC apresentarem limitações motoras, ou estarem acamados, aumenta a probabilidade de surgirem complicações pulmonares, aumentando, assim, a morbidade e/ou mortalidade dos mesmos.

Para que se pudesse elucidar o tema abordado, foram avaliadas dezesseis crianças portadoras de PC, que se encontravam em tratamento no Centro de Ciências da Saúde (C.C.S.), as quais apresentavam faixa etária variando de um a doze anos. Essa avaliação constou de análise postural e da mecânica respiratória, além de uma entrevista realizada com o responsável pela criança, referente à sua função respiratória no decorrer do desenvolvimento. A partir disso, relacionou-se vários dados, dentre eles: sexo, idade, tipo de tônus, classificação do quadro, reflexos patológicos, alterações posturais da coluna e complicações pulmonares.

Pôde-se observar que todas as crianças apresentavam algum tipo de alteração postural da coluna; dentre as quais, apenas uma avaliação não foi completa, pela ausência da mãe, não sendo possível a realização da entrevista; portanto, dos quinze pacientes restantes, apenas um não apresentou qualquer tipo de complicação pulmonar, pelo fato de possuir uma leve diplegia espática e, conseqüentemente, uma leve alteração postural.

Dessa maneira, concluiu-se que, na maioria das vezes, as alterações posturais da coluna em crianças portadoras de PC podem causar complicações pulmonares.

A importância de se detectar as possíveis alterações posturais em portadores de PC reside no fato de se poder estabelecer um tratamento preventivo e precoce, reduzindo-se, assim, a frequência de complicação respiratória e, conseqüentemente, aumentando sua expectativa e qualidade de vida.

Esta pesquisa pode ser útil para estudos posteriores, nos quais pode-se desenvolver avaliações posturais e respiratórias com auxílio de outros profissionais da área de saúde e de exames complementares, a fim de se obter um diagnóstico mais preciso e, conseqüentemente, uma menor incidência de complicações pulmonares em portadores de PC.